

A relação educador-educando

UM PROJETO PSICODRAMÁTICO
BASEADO EM MORIN E MORENO

ROSA LIDIA PONTES



A RELAÇÃO EDUCADOR-EDUCANDO
Um projeto psicodramático baseado em Morin e Moreno
Copyright © 2018 by Rosa Lidia Pontes
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Neris**
Capa: **Alberto Mateus**
Produção editorial: **Crayon Editorial**
Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

Editora Ágora

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7ª andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
Fax: (11) 3872-7476
<http://www.editoraagora.com.br>
e-mail: agora@editoraagora.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
Fax: (11) 3872-7476
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO	13
1 JACOB LEVY MORENO E EDGAR MORIN	17
2 O ENSINO DAS RELAÇÕES: UMA PROPOSTA DE PROJETO EDUCACIONAL	36
3 UMA VIVÊNCIA	65
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	117

Prefácio

PRIMEIRO, CUMPRE-ME AGRADECER O convite a prefaciar esta obra. De longa data tenho conhecimento das produções da autora, seja como pesquisadora, seja como escritora, que por duas décadas acompanhei nos grupos de pesquisa na área da educação privilegiando sempre as posições de Edgard Morin e, mais tarde, as pistas educacionais de Jacob Levy Moreno decorrentes do seu projeto sacionômico.

Muito conhecidas nas áreas do saber – e peculiarmente no labor educacional – são as obras e as posições dos dois autores; mas alvissareira novidade é o intento de compor e de estabelecer um diálogo entre os dois autores na seara educacional.

Jacob Levy Moreno despontou na sua época como inovador por suas formas inéditas de olhar o conhecimento, porquanto, em vez de abstrações, privilegiava o contato imediato com a realidade. Assim, no estudo do homem, a subjetividade era imperante, descartando o observador neutro e a possibilidade de se chegar a uma apreensão pura da realidade. Objetivar a subjetividade, superando o observador distante pelo observador participante. O que validava o conhecimento não era a quantificação, mas a postura existencial na fase em que ele pretendia se consolidar. O psicodrama como ciência recorria a métodos quantitativos. Não separava pesquisa e intervenção e foi a postura de Moreno como observador participante que resultou nas suas descobertas e elaboração. Moreno superou o paradigma vigente causal-explicativo e inovou com uma teoria que compreendia o

universo como algo aberto e o tempo como categoria do momento, do aqui e agora. Em vez do fato acabado, privilegiava o novo e o imprevisível.

Essas posições não podiam deixar de influenciar a relação educador-educando, na qual, em vez de oposições, a ênfase era dada às complementaridades, eis que o individual e o social não são dimensões opostas, isoladas, estanques, mas apenas diferentes perspectivas possíveis no entendimento e manejo das experiências humanas.

Para Moreno, o poder criador não estava fora, mas dentro de cada pessoa, vista como um ser cósmico, que por seu potencial criativo deveria ser compreendido como coconstrutor e, consequentemente, responsável por todo o universo; um ser que se instala necessariamente em um grupo social; que cria e se adapta às regras de convivência.

Característica fundamental do método de Jacob Levy Moreno é o objetivo que pode se desenvolver como psicoterápico ou socioeducacional. O sociodrama tem por finalidade pesquisar e trabalhar com a dimensão coletiva dos papéis sociais; o jogo dos papéis (*role-playing*) sempre objetiva desenvolver um papel social previamente determinado. Já o psicodrama tem um papel psicoterápico.

Desde 1923, Moreno examinava as possibilidades de aplicar o psicodrama no plano pedagógico e considerava tarefa central da escola do futuro exercitar e formar para a espontaneidade. Sua característica principal é a preocupação com a relação e a intersubjetividade. Daí o recurso a instrumentos e contextos que possibilitam a vivência e revivência de situações individuais e coletivas relacionadas à realidade existencial dos envolvidos; essa prática possibilita o conhecimento, a aprendizagem e a compreensão dos papéis sociais a ser assumidos e desempenhados.

Edgar Morin e o pensamento complexo são trabalhados pela autora com muita propriedade, apontando a junção no humano dos aspectos *sapiens* e *demens*, do racional e do emocional, do

sentir e pensar, da subjetividade e da objetividade; embora amiúde possuído por seu imaginário, o humano pode reconhecer a realidade distinguindo-a da fantasia. Nesse sentido, a reflexão moriniana complementa as posições de Moreno, eis que o humano tem raízes cósmicas e biológicas. Integrando o cosmo, ele não obedece a uma ordem com leis estritas, nem está entregue às desordens e ao acaso, mas é levado por um jogo entre ordem, desordem, interações e organização.

Biologicamente, ele é uma evolução da vida celular que deu origem aos animais e evoluiu, pela via das aptidões organizadoras e cognitivas, para formas de vida psíquica, espiritual e social. Afetou o indivíduo, a espécie e a sociedade, o crescimento e a organização do cérebro humano. As programações genéticas deram lugar ao desenvolvimento da autonomia, da inteligência e do comportamento. Com e pela linguagem, a mente humana emerge dentro da cultura e estabelece uma inseparável relação entre cérebro, cultura e mente.

A autora, ao fazer correlações entre o pensamento dos dois autores, captou a possibilidade de iniciar um processo de sensibilização para educadores em suas relações com os aprendizes, descartando a metodologia denominada “bancária”, apontando a possibilidade de desenvolver projetos que seriam oferecidos aos educadores, os quais, na relação com os aprendizes, desejassem trabalhar com eles os aspectos relacionais considerando ambos (educandos e educadores) seres dotados de razão, e também de emoção; de capacidade mental, mas também de corpo, sempre tomando por base os aspectos semelhantes e complementares das duas propostas.

Assim surgiram os três capítulos do livro. O primeiro, para dar ao leitor uma visão geral dos dois autores e as principais ideias com as quais eles embasam a proposta educacional. O segundo tem por escopo apresentar a possibilidade de elaborar um projeto educacional embasado no método psicodramático, a proposição do sociodrama como método, mirando descrever

efetivamente a elaboração de projeto educativo fundado nas bases teóricas, filosóficas e práticas preliminarmente apontadas.

O terceiro, pela via descritiva, focaliza um workshop realizado com um grupo de professores universitários, a avaliação de dois grupos participantes da mesma proposta e as apreciações das equipes que os coordenaram.

Este trabalho contribui com os educadores de diferentes áreas e objetivos, oferecendo uma nova proposta educacional embasada em novo paradigma, integrando as posições de dois grandes pensadores que recusam reduzir o humano apenas à dimensão racional e acreditam num futuro para a humanidade e para o planeta com base na dimensão relacional do ser humano e nos aspectos que ele envolve.

Trata-se, pois, de um trabalho de fundamental importância para toda a área educacional.

JOSÉ J. QUEIROZ

Mestre em Filosofia pelo Studium Generale Dominicano de Bolonha (Itália), doutor em Filosofia e Teologia pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino de Roma (Itália) e professor titular do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Introdução

EM MINHA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL realizando trabalhos em instituições e empresas de caráter educacional, quer seja no âmbito escolar, quer seja no organizacional, uma questão me inquietava: assistia e participava de aulas e treinamentos muitas vezes extremamente bem preparados e elaborados, mas majoritariamente desenvolvidos em nível conceitual racional por meio de uma metodologia, como diria Paulo Freire, de educação bancária, em que o saber e o sentir do aluno eram desconsiderados. Minha preocupação e, por que não dizer, meu incômodo aumentavam quando o tema em questão era o relacionamento professor/aluno. Questionava-me como “ensinar” aspectos comportamentais, que julgava ser expressões de aspectos culturais e emocionais muitas vezes em estado inconsciente, pela via racional. Não compreendia por que se continuava a dedicar tão pouco tempo e espaço ao desenvolvimento dos aspectos relacionais dos educadores e a utilizar recursos questionáveis quanto à eficácia nesse aspecto. Não conseguia compreender o porquê de não propiciar àqueles profissionais um trabalho de desenvolvimento de seus papéis e de suas relações por meio de um método que os envolvesse por inteiro: corpo e mente, razão e emoção.

Minhas primeiras respostas começaram a surgir ao compreender o paradigma científico dominante com suas reduções, fragmentações e implicações na educação. Simultaneamente, ao entrar em contato com Edgar Morin e sua epistemologia da complexidade e a fazer correlações com o pensamento de Jacob Levy

Moreno, vislumbrei a possibilidade de iniciar um processo de sensibilização para educadores no que diz respeito aos aspectos relacionais com seus aprendizes em outras bases, com uma visão filosófica embasada em um novo paradigma que contemplasse o ser humano como um todo.

Surgiu então a ideia desta publicação, para mostrar a possibilidade de desenvolver projetos destinados a educadores que desejam trabalhar mais eficazmente seus aspectos relacionais com seus aprendizes considerando ambos (educadores e aprendizes) seres dotados de razão, mas também de emoção; de mente, mas também de corpo.

Não queria, no entanto, reduzir a apresentação a uma proposta técnica, pois assim estaria, no mínimo, sendo incoerente com a ideia inicial, mais uma vez desconsiderando os saberes do educador e suas possibilidades de criação. Por entender que todo projeto educacional deve basear-se em uma proposta teórica e filosófica que contenha uma visão de homem, de mundo, de sociedade, de conhecimento e de ensino/aprendizagem, propus-me a realizar uma breve apresentação dos dois autores que norteiam o projeto, identificando os aspectos semelhantes e complementares de seus pensamentos que embasam e viabilizam a proposta a ser apresentada.

Dessa forma, o conteúdo foi desenvolvido e organizado em três capítulos. O primeiro objetiva dar ao leitor uma visão geral dos dois autores selecionados apresentando recortes resumidos das principais ideias que fundamentam o projeto sacionômico moreniano e o pensamento complexo de Edgar Morin, e que permitiram apresentar possibilidades de estabelecer aproximações e complementaridades entre ambos no que se refere às inter-relações humanas, à educação e, especialmente, a três dos sete saberes necessários à educação do futuro, segundo Edgar Morin, que nortearam a construção da proposta destinada à formação de educadores.

O segundo capítulo visa apresentar a possibilidade de elaboração de um projeto educacional mediado pelo método psico-

dramático. Inicialmente, para demonstrar sua importância e viabilidade, é apresentado um breve panorama da visão atual de educadores no que diz respeito à percepção da importância dos aspectos relacionais na educação, explicitando a necessidade de tornar o ensino intencional e a proposição do sociodrama como método, para posteriormente descrever efetivamente a elaboração de uma proposta de projeto educativo para educadores nessa base teórica, filosófica e prática.

Finalmente, o terceiro capítulo apresenta o relato da aplicação do projeto descrevendo um workshop realizado com um grupo de professores universitários e a avaliação de dois grupos que experimentaram a mesma proposta, bem como as apreciações das equipes que os coordenaram.

Um dos objetivos deste livro é contribuir com os educadores de diferentes áreas e objetivos por meio de uma proposta educacional assentada em um novo paradigma, já que se propõe a integrar as ideias de dois grandes pensadores que se recusam a fragmentar o ser humano, reduzindo-o apenas à dimensão racional, e que acreditam em um futuro para a humanidade e para o planeta calcado na conscientização da importância da dimensão relacional do ser humano e de todos os aspectos envolvidos.

1. Jacob Levy Moreno e Edgar Morin

JACOB LEVY MORENO E O PROJETO SOCIONÔMICO

*Mais importante do que a ciência é o seu resultado,
Uma resposta provoca uma centena de perguntas.*

*Mais importante do que a poesia é o seu resultado,
Um poema invoca uma centena de atos heroicos.*

*Mais importante do que o reconhecimento é o seu resultado,
O resultado é dor e culpa.*

*Mais importante do que a procriação é a criança.
Mais importante do que a evolução da criação é a evolução do criador.*

*Em lugar de passos imperativos, o imperador.
Em lugar de passos criativos, o criador.
Um encontro de dois: olhos nos olhos, face a face.
E quando estiveres perto, arrancar-te-ei os olhos
e colocá-los-ei no lugar dos meus;
E arrancarei meus olhos
para colocá-los no lugar dos teus;
Então ver-te-ei com os teus olhos
E tu ver-me-ás com os meus.*

*Assim, até a coisa comum serve o silêncio
E nosso encontro permanece a meta sem cadeias:
O lugar indeterminado, num tempo indeterminado,
A palavra indeterminada para o Homem indeterminado.*

(Jacob Levy Moreno,
Viena, 1914¹)

O PROJETO SOCIONÔMICO CRIADO por Jacob Levy Moreno foi inovador para a época, uma vez que propunha formas inéditas e diferenciadas de abordar o conhecimento, o ser humano e o mundo.

No campo do conhecimento, valorizava a aproximação dos fatos em si, “*in situ*”, sublinhando a importância do contato imediato com a realidade. Defendia um método específico para o estudo do homem, que não prescindisse de sua inerente subjetividade. Não admitia a possibilidade de um observador neutro, de uma apreensão pura da realidade, propondo um método que procurasse objetivar a subjetividade, por meio de observadores participantes. Relutava em aceitar a quantificação, acreditando na convalidação existencial, utilizando-se, no entanto, principalmente na fase em que pretendia consolidar o psicodrama como ciência, de métodos quantitativos. Não fazia uma separação rígida entre pesquisa e intervenção, tendo suas descobertas e elaborações sido resultantes de seu posicionamento como observador participante de suas ações.

Não aceitava a visão de mundo que justificava o raciocínio explicativo – causal, base do paradigma vigente –, propondo uma obra baseada em uma compreensão de universo aberto e em uma concepção de tempo assentada na categoria do momento, o aqui e agora. Apontava para um olhar que privilegiava o novo, o imprevisível.

1. *Psicodrama* (1975), introdução.